

TEXTO DE TRABALHO

XXIII Pastoral da
Encontro Nacional da Educação

XIII Ensino
Encontro Nacional do Religioso

**Educar com o
coração do Mestre:**
desenhando novos
mapas de esperança



CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal
para a Cultura e
a Educação

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação

Texto de Trabalho

XXIII Enape – Encontro Nacional da Pastoral da Educação

XIII Ener – Encontro Nacional do Ensino Religioso



Esta publicação tem caráter pastoral e é uma iniciativa da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB, preparada para ser disponibilizada gratuitamente às escolas, educadores e comunidades eclesiais. O objetivo é subsidiar o caminho de preparação do XXIII Enape e do XIII Ener.

Brasília, 27 de abril de 2026

Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação – CNBB

Dom Gregório Ben Lâmed Paixão OSB
Arcebispo de Fortaleza e Presidente CECE

Dom Francisco Agamenilton Damascena
Bispo de Luziânia e Referencial do Setor Educação

Dom Dimas Lara Barbosa
Arcebispo de Campo Grande e Referencial do Setor Ens. Religioso

Pe. Júlio César Evangelista Resende, OSC
Assessor do Setor Educação

Maria Beatriz Leal da Silva
Assessora do Setor Ensino Religioso



Pastora
Educa

APRESENTAÇÃO

Queridos Irmãos e Irmãs da Pastoral da Educação, paz e bem!

Com alegria renovada, aproximamo-nos do XXIII Encontro Nacional da Pastoral da Educação. Nosso coração, como educadores discípulos missionários de Jesus Cristo, se enche de esperança ao saber que nos encontraremos com tantos irmãos e irmãs que, assim como você, vivem a bela missão de educar evangelizando e evangelizar educando.

Neste ano, nosso encontro acontecerá juntamente com o XIII Encontro Nacional de Ensino Religioso. Ao somarmos nossos esforços e caminharmos juntos, experimentamos, de modo concreto, a beleza da sinodalidade eclesial.

Para favorecer esse caminho de preparação, colocamos em suas mãos este e-book. Ele foi elaborado pelo Comitê Pedagógico-Pastoral do XXIII Enape, composto por pessoas cheias de fé e experiência na Pastoral da Educação. Nas páginas seguintes, você encontrará uma síntese da situação da pastoral da educação e do quadro educativo nacional, com suas alegrias e desafios. Os autores também oferecem indicações pastorais que nos ajudam a darmos passos em vista de qualificarmos nossa resposta ao chamado de Deus para educar com amor.

Ao ler e refletir o conteúdo deste e-book com os membros da pastoral, você contribuirá para que nosso encontro seja ainda mais fecundo. Os frutos dessas reflexões, levados ao âmbito nacional, nos ajudarão a ampliar o nosso olhar, fortalecer nossa comunhão e renovar nosso compromisso com a evangelização no mundo da educação.

Assim, ampliaremos a nossa compreensão e poderemos, com mais ânimo e sabedoria, “educar com o coração do Mestre: desenhando novos mapas da esperança”, tema do XXIII Enape e XIII ENER.

Que este tempo de preparação seja também um tempo de graça, escuta, discernimento, capaz de reacender em cada um de nós a alegria e a responsabilidade de nossa missão no mundo educativo.

Seguimos juntos, confiantes, colocando nossos passos nas mãos de Nossa Senhora Aparecida.

Dom Francisco Agamenilton Damascena
Bispo de Luziânia e Referencial do Setor Educação

INTRODUÇÃO

“Educar com o coração do Mestre: desenhando novos mapas de esperança”. A partir dessa motivação, propomos o caminho de preparação para o XXIII Enape – Encontro Nacional da Pastoral da Educação, que, neste ano, acontecerá simultaneamente com o XIII ENER – Encontro Nacional do Ensino Religioso. Promovido a cada dois anos pela Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB, o Enape tem se consolidado como um espaço privilegiado para refletir sobre a missão da Igreja no ambiente educativo, partilhar experiências pedagógicas e pastorais e delinear perspectivas de ação para a presença eclesial no mundo da educação.

Para a edição de 2026, propomos, mais uma vez, um itinerário de preparação que envolva os agentes da Pastoral da Educação nas comunidades, escolas, paróquias e (arq)dioceses. O Encontro Nacional não deve ser compreendido apenas como um evento pontual, mas como um processo contínuo de escuta, reflexão e, sobretudo, de renovação do compromisso de cada educador com a missão que o Senhor nos confia.

O XXIII Enape adotará como metodologia um percurso que se inicia pela *escuta*. Compreendida como princípio pedagógico e pastoral, a escuta ativa inspira-se na pedagogia de Jesus, o Mestre que caminha com seus discípulos e dialoga com eles. No contexto dos 30 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o encontro propõe também escutar os “sinais dos tempos”, identificando tanto os avanços quanto os limites das políticas educacionais vigentes.

A partir da escuta, passa-se ao *discernimento*, exercitando uma leitura crítica e ética da realidade educacional brasileira à luz da fé. Em sintonia com as orientações do Papa Leão XIV, o discernimento é apresentado como uma atitude indispensável para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com o bem comum, garantindo

que a prática educativa não se reduza a tecnicismos, mas permaneça enraizada na promoção inegociável da dignidade humana.

O itinerário culmina na *missão*, que traduz o caminho percorrido em compromisso efetivo com a transformação social e a promoção da esperança. Inspirado pela Carta Apostólica *Desenhar Novos Mapas de Esperança*, este eixo reafirma que educar “com o coração do Mestre” exige uma atuação missionária.

O presente Texto de Trabalho constitui-se como instrumento de preparação para o XXIII Enape e o XIII ENER, buscando favorecer um trabalho conjunto entre a Pastoral da Educação e o Ensino Religioso. Pretende-se, assim, fortalecer redes de colaboração e incentivar práticas inovadoras, de modo que a ação educativa se torne um verdadeiro motor de evangelização e cidadania, contribuindo para a construção de uma cultura do encontro, da solidariedade e da paz na sociedade brasileira. Trata-se de um momento significativo que mostra não apenas a comunhão entre essas duas frentes de atuação, mas também o reconhecimento da importância de caminhar juntos na missão educativa da Igreja, à luz da sinodalidade.

Equipe de Redação





ESCUITA

1- Educar com o coração do Mestre

A pedagogia de Jesus apresentada nos evangelhos indica que sua autoridade emana de uma profunda pedagogia do amor. Ele não apenas transmitia conceitos, mas colocava a centralidade da pessoa e sua dignidade inalienável como o eixo de toda a sua ação educativa e amorosa de Deus. Ao caminhar com os discípulos, Jesus demonstrava que educar é, acima de tudo, promover um encontro transformador, fundamentado na escuta ativa e na acolhida incondicional de cada indivíduo, partindo sempre da realidade de vida daqueles que o cercavam.

Como educador, Jesus destaca-se pela harmonia perfeita entre o que ensinava e como vivia, fazendo do seu próprio testemunho a base de sua credibilidade pedagógica. Sua metodologia não se limita ao acúmulo de informações, mas busca a formação integral do ser humano para a "vida em plenitude", integrando as dimensões ética, espiritual e social. Através de parábolas e gestos concretos, Ele ensina que o verdadeiro conhecimento deve levar à liberdade, ao amor e ao serviço, moldando não apenas o intelecto, mas transformando o coração para que este fosse capaz de discernimento e compaixão.

Na atualidade, essa pedagogia de Cristo inspira os educadores a assumirem o papel de testemunhas vivas, indo além da instrução técnica para abraçar o compromisso com o Pacto Educativo Global. Inspirados pelo chamado para viver o equilíbrio entre "cabeça, as mãos e o coração", os docentes são convidados a promover uma educação integral. Assim, o educador contemporâneo encontra em Jesus o modelo para unir fé e razão, transformando a escola em um espaço de esperança onde o ato de ensinar se torna uma experiência de fé e serviço ao desenvolvimento pleno da pessoa.

2- Educação no Brasil: um olhar a partir nos 30 anos da LDBEN

O ano de 2026 marca os 30 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em dezembro de 1996. A publicação da atual LDBEN representa uma significativa mudança de paradigma, ao deslocar o eixo central do processo educativo do ensino para a aprendizagem. Parte-se do princípio de que não existe ensino sem aprendizagem, nem aprendizagem sem ensino; contudo, o ensino só se justifica quando o sucesso do estudante se traduz em aprendizagens significativas, incorporadas à experiência da vida cotidiana.

Entre as diversas transformações promovidas pela LDBEN, destaca-se o reconhecimento da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, constituindo a porta de entrada no processo de desenvolvimento educacional e evidenciando sua relevância na formação integral das crianças. O Ensino Fundamental, por sua vez, ao articular conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, oferece aos estudantes uma base sólida para o prosseguimento dos estudos, orientada por princípios éticos, políticos e estéticos que norteiam a construção de novos saberes. Já o Ensino Médio, entre suas finalidades, assume a responsabilidade de aprofundar e consolidar as aprendizagens do Ensino Fundamental, com atenção à formação para a cidadania, ao aprendizado contínuo e ao desenvolvimento do estudante como pessoa, dotada de formação ética e capacidade de adaptação a novas realidades. No âmbito da Educação Superior, a LDBEN propõe a promoção do espírito científico e a formação de profissionais qualificados, capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Cabe ainda ressaltar a presença do Ensino Religioso na LDBEN, reconhecido como disciplina integrante dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental e parte constitutiva da formação básica dos estudantes. Nesse contexto, o Ensino Religioso é chamado a apresentar a diversidade cultural e religiosa do Brasil,

superando práticas proselitistas e promovendo um caminho de conhecimento fundamentado no diálogo e na pesquisa. É também a partir da LDBEN que surgem os Conselhos de Ensino Religioso (CONER), entidades civis formadas por diferentes denominações religiosas, com o objetivo de colaborar com o poder público na definição de conteúdo e na habilitação de professores.

Ao longo dessas três décadas, a legislação contribuiu para a consolidação de importantes avanços no campo educacional. Contudo, persistem desafios significativos, especialmente no que se refere à qualidade da educação, à valorização dos profissionais da área e à superação das desigualdades ainda presentes no sistema educacional brasileiro. Essa diversidade evidencia desigualdades estruturais que impactam o acesso, a permanência e a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Nesse cenário, a recente publicação do Plano Nacional de Educação, que estabelece metas para a próxima década e define objetivos estratégicos, representa um passo relevante no planejamento de um compromisso efetivo com a educação. No entanto, não basta dispor de um bom plano: é necessário, de fato, assumir a educação como prioridade de Estado, de modo que não fique à mercê de orientações partidárias ou de mudanças de governo





DISCERNIMENTO

3- Desenhar novos mapas de esperança – as inspirações do Papa Leão XIV

Por ocasião do 60º aniversário da Declaração Conciliar *Gravissimum Educationis*, o Papa Leão XIV publicou a Carta Apostólica *Desenhar Novos Mapas de Esperança*, na qual reafirma que a educação não é uma atividade secundária, mas integrada à evangelização, transformando o Evangelho em gesto educativo e cultural. Diante de um mundo fragmentado, a Igreja é convocada a revitalizar suas comunidades para que construam pontes e não muros, respondendo com criatividade aos desafios da transmissão do conhecimento no século XXI.

No contexto da hiperdigitalização, o Papa ressalta que as tecnologias e a inteligência artificial devem servir à pessoa e ser governadas por critérios de ética pública. Embora o progresso tecnológico faça parte do plano divino, ele exige discernimento para não empobrecer as relações humanas. Afirma Leão XIV “Nenhum algoritmo pode substituir o que nos torna humanos: a poesia, o amor, a imaginação e até a “possibilidade do erro” como oportunidade de crescimento”. A Carta alerta contra a visão mercantilista que reduz a educação a perfis de competências ou algoritmos previsíveis, e apresenta um humanismo integral como caminho que harmoniza ciência e consciência, técnica e ética.

O Papa Leão XIV tem recordado a beleza e a centralidade da missão dos educadores. Ao utilizar a palavra “missão”, convida a compreender o trabalho educativo para além do cumprimento de funções técnicas, administrativas ou burocráticas. Trata-se de um serviço que confere sentido ao processo educativo e que participa da própria missão evangelizadora da Igreja. Por isso, afirma que “os educadores são chamados a uma corresponsabilidade que vai além do contrato de trabalho: seu testemunho vale tanto quanto suas aulas”.

Na Carta Apostólica *Desenhar novos mapas de esperança*, ressalta que a educação é chamada a ser um farol. Um farol não elimina as tempestades do mar, mas oferece orientação, direção e esperança àqueles que navegam em meio às incertezas. Assim, os educadores são exortados, a partir de uma fé viva em Cristo, a iluminar caminhos, ajudando crianças, jovens, adultos e famílias a encontrar sentido, discernimento e horizonte para a vida.

Dando continuidade a proposta educativa do Papa Francisco com o Pacto Educativo Global, o Papa Leão XIV acrescenta três novas prioridades aos sete caminhos já existentes:

- Vida interior: Atende ao pedido dos jovens por profundidade, promovendo espaços de silêncio, discernimento e diálogo com a própria consciência e com Deus.
- Digital humano: Foca na formação para o uso sábio das tecnologias e da Inteligência Artificial, priorizando a pessoa em relação ao algoritmo e harmonizando as inteligências técnica, emotiva, social, espiritual e ecológica.
- Paz desarmada e desarmante: Incentiva a educação para linguagens não violentas, para a reconciliação e para a construção de pontes ao invés de muros, adotando o método de "Felizes os pacificadores".



PACTO EDUCATIVO GLOBAL:

4- A ação pastoral no mundo educativo em chave sinodal

A Pastoral da Educação é a ação evangelizadora da Igreja no mundo educativo. Inspirada na visão cristã da pessoa e no Evangelho de Jesus, ela busca colaborar com os processos educativos para que promovam a formação integral, envolvendo mente, coração e ação. Sua presença acontece tanto nos espaços formais de educação (escolas, universidades, etc), como em ambientes informais de aprendizagem (famílias, paróquias e iniciativas sociais, dentre outros. Por meio da reflexão, do diálogo e da formação, a Pastoral da Educação oferece contribuições para que a educação seja um caminho de promoção da dignidade humana, da solidariedade e do bem comum.

Essa ação pastoral se realiza sobretudo através dos educadores e de todos aqueles que participam da comunidade educativa: professores, estudantes, gestores, famílias e demais profissionais envolvidos no processo educativo. Mais do que impor valores, a Pastoral da Educação deseja ser uma presença de escuta, acolhida e testemunho no ambiente escolar, colaborando para construir relações mais humanas e fraternas. Inspirada pela pedagogia de Jesus Mestre, ela promove iniciativas de formação, articulação entre Igreja e escola, ações solidárias e participação social, buscando contribuir para uma educação que forme cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária.





ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
MARCÍLIO NUNES RIBEIRO II

MISSÃO



“A educação é um ato de amor e esperança.”

(Papa Francisco)



5. Aspectos de sinodalidade na Pastoral da Educação

A Pastoral da Educação possui uma forte dimensão sinodal, pois se configura como um itinerário de comunhão e participação, no qual Igreja, comunidade educativa e sociedade caminham juntas. Essa sinodalidade se expressa, antes de tudo, na escuta da realidade educativa, procurando compreender as necessidades dos educadores, estudantes e famílias. A escuta atenta permite que a ação pastoral seja sensível aos desafios concretos vividos no cotidiano escolar e aberta às diferentes experiências e saberes presentes no ambiente educativo.

Outro aspecto fundamental é o diálogo. A Pastoral da Educação se desenvolve em um ambiente plural, marcado pela diversidade cultural, religiosa e social. Por isso, sua presença se caracteriza pela abertura ao diálogo com diferentes áreas do conhecimento, com outras tradições religiosas e com os diversos atores da comunidade escolar. Esse diálogo promove relações de colaboração, respeito e construção conjunta de caminhos educativos.

A sinodalidade também se manifesta no discernimento comunitário, realizado através de processos de formação, encontros, partilhas e planejamento pastoral. Educadores e agentes pastorais refletem juntos sobre os desafios da educação à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, buscando identificar caminhos que respondam às necessidades do tempo presente.

Por fim, esse processo de escuta, diálogo e discernimento se orienta para a missão. A Pastoral da Educação procura fortalecer redes de colaboração entre paróquias, escolas, (arq)dioceses e outras pastorais, promovendo iniciativas que integrem fé, cultura e educação. Assim, a missão evangelizadora se realiza como serviço à comunidade educativa e como contribuição para a construção de uma sociedade mais humana.

6- Novos compromissos do Pacto Educativo e o chão da escola

Os três novos compromissos do Pacto Educativo Global oferecem ao trabalho pastoral e educativo um amplo repertório, profundamente enraizado na compreensão cristã da educação, que privilegia a formação integral da pessoa. Como educadores — seja nas redes públicas, confessionais ou privadas —, a proposta de educar para a vida interior, humanizar as relações com a tecnologia e promover a paz abre espaço tanto para iniciativas pastorais quanto pedagógicas. Nesse sentido, faz-se necessária a criatividade para concretizar esses compromissos em novas práticas educativas.

Tais compromissos também reforçam a urgência de iniciativas capazes de enfrentar os dilemas do tempo presente, como a superficialidade na construção dos projetos de vida dos estudantes, a fragilidade ética e a falta de discernimento no uso das tecnologias, bem como a necessidade de promover uma autêntica cultura de paz. Isso implica o desenvolvimento de ações pedagógicas que favoreçam práticas restaurativas, e não apenas punitivas, no ambiente escolar.

Em sintonia com o Pacto Educativo Global, as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), aprovadas na recente Assembleia Geral da CNBB, evidenciam a prioridade da dimensão educativa na missão da Igreja no país. Nesse horizonte, cada grupo pastoral é chamado a conhecer e acolher as DGAE, elaborando propostas próprias de vivência em suas realidades, como expressão de comunhão com as Igrejas particulares.

Outro aspecto relevante dos novos compromissos do Pacto refere-se ao papel de orientação vocacional no ambiente escolar, bem como à missão dos agentes da Pastoral da Educação e dos professores de Ensino Religioso. Nessa perspectiva, o texto-base do 5º Congresso Vocacional do Brasil oferece importantes indicações que iluminam o papel do educador no despertar, orientar e cultivar as vocações entre jovens e adolescentes. Pode-se, assim, compreender a escola também

como uma comunidade vocacional, que favorece a reflexão pessoal e ajuda cada estudante a discernir o sentido de sua vida e o chamado que recebeu.

7- Caminhar juntos: renovar o compromisso com a pastoral no mundo educativo

A Pastoral da Educação ocupa um lugar estratégico na missão evangelizadora da Igreja, ao inserir-se no coração dos processos formativos e colaborar para a promoção integral da pessoa. Em muitas dioceses e comunidades, percebe-se certa desarticulação, fragilidade na continuidade das ações e desmotivação dos agentes, frequentemente sobrecarregados ou sem apoio estruturado. Diante disso, faz-se necessário revitalizar a Pastoral da Educação, retomando sua identidade, fortalecendo sua missão e promovendo maior integração entre fé, cultura e vida.

Para isso, algumas indicações pastorais podem contribuir para o fortalecimento dessa missão:

- Reforçar a identidade e a espiritualidade da Pastoral da Educação, promovendo momentos de formação e espiritualidade que ajudem os agentes a compreenderem sua missão como vocação e serviço eclesial, inspirados na pedagogia de Jesus Mestre.
- Fortalecer a articulação diocesana e paroquial, criando ou reativando equipes organizadas, com planejamento definido, encontros periódicos e integração com outras pastorais, evitando ações isoladas e fragmentadas.
- Estabelecer e fortalecer a parceria com os professores de Ensino Religioso, reconhecendo-os como interlocutores privilegiados no ambiente escolar. É fundamental criar espaços de encontro, partilha e formação conjunta, favorecendo a unidade entre a proposta pedagógica e a dimensão pastoral.

- Promover iniciativas que integrem fé e vida, como projetos solidários, rodas de conversa, momentos celebrativos e ações que abordem temas atuais (projeto de vida, cultura digital, ética, paz), tornando a pastoral significativa para os estudantes.
- Valorizar e acompanhar os educadores, oferecendo-lhes apoio humano, espiritual e pastoral, reconhecendo seus desafios cotidianos e incentivando-os como protagonistas da missão evangelizadora no mundo educativo.

A revitalização da Pastoral da Educação passa, portanto, por um renovado compromisso com sua identidade missionária, pela formação de seus agentes e pela capacidade de estabelecer pontes concretas com o mundo educativo, especialmente por meio de parcerias sólidas e de uma presença significativa e testemunhal.





REFLETIR EM GRUPO

Perguntas para reflexão em grupo:

- ✓ De que forma a "Pedagogia do Mestre" e o foco na vida interior (proposto pelo Papa Leão XIV) podem humanizar o cumprimento da missão educativa no "chão da escola"?
- ✓ Como transformar a relação entre a pastoral, os professores de Ensino Religioso e as famílias em uma verdadeira "constelação" de colaboração sinodal, superando o isolamento das ações?
- ✓ O que fazer para revitalizar a Pastoral da Educação em nossa realidade concreta?

Enviar suas respostas para educacao@cnbb.org.br



ANEXO

ENSINO RELIGIOSO

ANEXO

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO (ENER): Memória, construção e avanços

A realização do XIII Encontro Nacional do Ensino Religioso (ENER) não apenas celebra um reencontro aguardado, mas se torna um momento histórico na caminhada do Ensino Religioso no Brasil, em primeiro lugar por estarmos realizando um encontro nacional após 28 anos - isso mesmo, o último ENER foi realizado em 1998. A esse marco soma-se o lançamento (no contexto do ano de 2026) de um novo documento do Ensino Religioso, o primeiro a integrar a série azul da CNBB.

Para compreender melhor esse processo e a importância desse evento para as conquistas na área, é importante revisitar a história do surgimento desses encontros, bem como seu principal objetivo. O primeiro ENER ocorreu em 1974, no Rio de Janeiro/RJ, pouco após a promulgação da Lei nº 5.692/1971. Essa legislação, em seu artigo 7º, estabelecia o Ensino Religioso como parte integrante do sistema educacional do país. A principal finalidade do encontro seria formação de coordenadores e professores de Ensino Religioso nos estados e nos regionais da CNBB. Como fruto desse primeiro encontro, foi publicada, em 1976, a pesquisa Educação Religiosa nas Escolas, integrante da Coleção Estudos da CNBB, nº 14.

O segundo e o terceiro ENER (1976 e 1981), também ocorreram no Rio de Janeiro/RJ. Este último abordou, entre outros temas, a organização da coordenação do Ensino Religioso nas Secretarias de Educação e nas dioceses, bem como a admissão, formação e credenciamento de professores. Na ocasião, foram identificadas diversas dificuldades relacionadas à aplicação da lei. O quarto ENER ocorreu em 1984, em Belo Horizonte/MG. Mais uma vez o foco desse

encontro foi a formação dos professores e a distinção entre Ensino Religioso e Catequese.

O quinto e o sexto ENER (1986 e 1987) foram realizados em Brasília/DF, tendo como principal objetivo a reflexão sobre o Ensino Religioso no contexto da política educacional vigente, tendo em vista o processo de elaboração da nova Constituição Brasileira. Como resultado, foi elaborado no quinto ENER um manifesto dirigido ao povo brasileiro, defendendo a permanência do Ensino Religioso na Constituinte. Do sexto ENER surgiu o Grupo de Reflexão sobre Ensino Religioso (GRERE).

Uma das ações mais relevantes nesse período foi a elaboração do Estudos nº 49 da CNBB, intitulado *O ensino religioso nas constituições do Brasil nas legislações de ensino e nas orientações da Igreja*, publicado no ano de 1987, período que antecedeu a promulgação da nova Carta Magna. Este Estudos, constituiu um marco fundamental na defesa e na formulação da presença do Ensino Religioso como direito educacional garantido no texto constitucional.

Em 1988, foi realizado, em Belo Horizonte/MG, o sétimo ENER, no mesmo ano da promulgação da Constituição Federal, que assegurou a permanência do Ensino Religioso no artigo 210. Naquele contexto, os estados iniciavam o processo de adequação de suas Constituições, ao mesmo tempo em que se davam os primeiros passos para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O oitavo ENER aconteceu em Petrópolis/RJ no ano 1990. Neste encontro foi discutido a necessidade de transferir o Ensino Religioso para a Dimensão Bíblico catequética. Ao mesmo tempo, a CNBB passou a compreender o Ensino Religioso como parte do processo educativo e da formação religiosa, distinguindo-o da catequese. O nono ENER aconteceu em São Paulo/SP, em agosto de 1992, dando continuidade aos trabalhos e estudos dos dois encontros anteriores.

O décimo ENER ocorreu em Fortaleza/CE, no ano de 1994, celebrando duas décadas de realização dos encontros nacionais. Em

1996, foi realizado em Brasília/DF o décimo primeiro ENER, um ano marcado pela luta na valorização do Ensino Religioso através de sua inserção no artigo 33 da recém publicada LDBEN nº 9.394/1996. Em 1998, na cidade de Campinas/SP, aconteceu o último encontro dessa série, nele propôs-se a realização do décimo terceiro ENER no ano 2000, com o objetivo de avaliar a caminhada do Ensino Religioso e celebrar os 25 anos desses encontros, bem como os 50 anos da CNBB e sua atuação no Ensino Religioso no Brasil. No entanto, infelizmente, esse encontro não chegou a ser realizado.

Em 2020, dando continuidade as discussões, o Setor do Ensino Religioso da CNBB instituiu um Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de propor estratégias para sua retomada, fortalecimento e implementação nas redes de ensino. Composto por especialistas da área, o grupo teve como missão elaborar um documento orientador que refletisse sobre os desafios contemporâneos do Ensino Religioso. O resultado foi a publicação, em 2023, do Estudos da CNBB 116, *Ensino Religioso no Brasil: Novos desafios, novas perspectivas*.

Nesse sentido, ao olhar para a trajetória do ENER ao longo das décadas, é possível reconhecer que suas contribuições ultrapassam o âmbito dos encontros em si e se consolidaram como marcos fundamentais na construção do Ensino Religioso no Brasil. Cada encontro representou um espaço privilegiado de reflexão, articulação e proposição, reunindo educadores, lideranças e especialistas comprometidos com uma educação mais humana, plural e dialogal. As conquistas alcançadas pelo Ensino Religioso, seja no campo legal, pedagógico ou institucional, devem muito a esse caminho coletivo construído no interior dos ENER.

Hoje, é possível afirmar que o Ensino Religioso já se encontra consolidado como área do conhecimento, com respaldo na Constituição Federal, na LDBEN e presente na BNCC, o que representa um avanço significativo em sua trajetória histórica. No entanto, é urgente a necessidade de uma articulação nacional mais efetiva, que fortaleça

sua implementação, garanta sua valorização nos sistemas de ensino e favoreça uma compreensão mais clara de sua natureza e finalidade.

Mais do que estar presente nas legislações, é fundamental que o Ensino Religioso seja reconhecido, na prática, como um componente curricular essencial à formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do respeito à diversidade, do pensamento crítico e da cultura de paz. Nesse sentido, o XIII ENER é chamado a ser não apenas um ponto de encontro, mas um ponto de partida para novos avanços, reafirmando o compromisso coletivo com um Ensino Religioso cada vez mais qualificado, significativo e transformador.

Referências:

CARON, Lurdes. Ensino Religioso na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: A criação do Setor Ensino Religioso e seus encontros nacionais.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. O ensino religioso. São Paulo: Paulinas, 1989 (Estudos da CNBB – 49).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Ensino Religioso no Brasil: novos desafios, novas perspectivas. Brasília: Edições CNBB, 2023 (Estudos da CNBB – 116).

SILVA, Maria Beatriz Leal. Ensino Religioso no Brasil: Desafios e Perspectivas.



APOIO

